

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS MENOPAUSA DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

Beatriz Souza Harada¹. Mariana Saory da Silva Ivata¹. Thainá Tolosa Bortolli². Gabriela Marini³.

¹Discente da graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade Sagrado Coração-
bia.harada@yahoo.com, mariana.saory@hotmail.com

²Discente do Programa de Mestrado Acadêmico em Fisioterapia da Universidade do Sagrado Coração- thainatdebortolli@gmail.com

³Docente do Programa de Mestrado Acadêmico em Fisioterapia da Universidade do Sagrado Coração- gacamarini@yahoo.com.br

Tipo de pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Segundo o DATASUS, em 2016 a população feminina brasileira era mais de 104 milhões, com 26% na faixa etária do climatério. Além disso, estudos indicam que a situação socioeconômica desempenha importante papel na qualidade de vida e saúde da população. Avaliar a prevalência e fatores de risco para disfunções do assoalho pélvico (DAP) em mulheres de diferentes classes sociais. É um Estudo transversal, realizado em mulheres da Universidade Aberta a Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (Grupo 1) e em moradoras do bairro Santa Edwiges na cidade de Bauru-SP (Grupo 2), com idade entre 50 e 75 anos. As participantes responderam a questões sociodemográficas, clínicas, comportamentais e questionários específicos de DAP. Foram avaliadas 43 mulheres, distribuídas no grupo 1 (n=21) e grupo 2 (n=22) com média de idade de $60,15 \pm 5,26$ anos. Com relação a prevalência de DAP não houve diferença significativa entre os grupos, no entanto, quando os fatores de risco foram analisados, apresentaram significância nas variáveis: idade, índice de massa corporal, escolaridade, tipo de parto, episiotomia, histórico de DAP, hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, gestações e paridade. Não houve diferença na prevalência de DAP nas duas populações, entretanto, vários fatores de risco foram encontrados na população de menor renda, corroborando com o fato de que condições socioeconômicas interferem diretamente na qualidade de vida e na saúde das mulheres.

Palavras-chaves: Baixa renda. Diafragma pélvico. Saúde da Mulher.